



RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO COLETIVO 14 DE AGOSTO NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES

Luciana Serre Da Silva 1
Luara Leticia Lima 2
Rafaela Maia Gomes 3

Palavras Chave: Coletividade. Trabalhadores. Formação.

Quando falamos em viver em comunidade e no sistema de coletividade, temos a dúvida: será que é possível viver famílias juntas dividindo um território, os trabalhos, as responsabilidades, as despesas e principalmente os lucros? Será que é possível essas famílias se desenvolverem em conjunto provando serem autossustentáveis em um mundo onde a individualidade impera? O objetivo é demonstrar que essa coletividade é realidade no Coletivo 14 de agosto. Como metodologia utilizou-se a observação e anotações no diário de campo pela visita técnica e também pesquisa bibliográfica, a análise dialética. No Coletivo 14 de Agosto localizado no município de Ariquemes, estado de Rondônia onde moram 14 famílias isto é possível. O Coletivo é resultado de muita luta e persistência que partiu da união do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) juntamente com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). No Coletivo 14 de Agosto as famílias se preocupam com o meio ambiente, evitam o desmatamento florestal para diminuir o aquecimento global. Preocupam-se com a alimentação saudável, por isso não usam agrotóxico nas plantações que consomem e comercializam. Ocorrem também educação e formação dos jovens que moram no coletivo no sentido de comprometimento com a vida em coletivo e cuidado com o meio ambiente. Há exemplos de jovens que estão cursando faculdade em outros estados e jovens que já se formaram e voltaram para o coletivo em prol da luta. Os jovens em sua maioria concluem seus cursos técnicos, sua graduação, pós-graduação e retornam para contribuir com as novas gerações e com o movimento, professores e outras áreas de formação. Há luta diária dos camponeses para a manutenção do coletivo, resolução de conflitos internos e formação contínua do pensar crítico e de coletividade e também na conquista pelo espaço indo na contra mão do sistema capitalista que não o aceita o MST e nada que não represente mais valia econômica para o sistema. O Serviço Social tem como foco a validação de direitos e combate a todas as formas de discriminação e preconceito por isso se junta ao movimento e a população ampliando conhecimento sobre as expressões sociais e construindo saberes visando diminuir a alienação social e despertar um novo olhar em relação aos Trabalhadores do MST. Na prática a visão do coletivo é: “Terras para trabalhar, trabalho livre e associado e a reorganização da vida em torno de uma sociabilidade constituída a partir de uma vivência coletiva anticapitalista” (NOBREGA, 2013, p.11). Nesse sentido a união do campo com a cidade vai incentivando a mudança de pensar em relação ao diferente, ao novo, àquilo e aqueles que vivem de forma a não cultuar o capital e capitalismo e sim compartilhar o que conquistam e viver em harmonia apesar das contradições. A união campo cidade em prol da vida com qualidade e com direitos para todos é uma utopia, porém essa jamais poderá deixar de ser perseguida para que haja sustentabilidade no sentido amplo, econômico, social e ambiental.

BIBLIOGRAFIA

MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores. **O Novo Nasce nas Estradas**, 2004. Disponível em: <http://mpabrasil.org.br>

MST Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terras. **Quem Somos?** Disponível em: <http://www.mst.org.br/>

SANTANA, Jobson; VALDECK, Almeida de Jesus. **O Movimento Sem Terra (MST) e a Mídia**. Brasil: Livrus, 2012.

1 Acadêmica do 3º período do curso de Serviço Social do CEULJI/ULBRA. – E-mail luciana.serre@hotmail.com

2 Acadêmica do 2º período do curso de Serviço Social do CEULJI/ULBRA.

3 Mestre em Desenvolvimento Local. Professora do CEULJI/ULBRA – rafaella_maya1@hotmail.com